

Entrevista com Christina Brech



1. Conte-nos onde nasceu e como foi a sua infância, falando os nomes de seus pais e da formação acadêmica deles.

Nasci em São Paulo e, por influência do meu avô paterno, alemão, eu e meus irmãos estudamos numa escola alemã. A família paterna foi sempre muito unida e passávamos o verão juntos na casa da praia, com tias, primas, avós e amigas. Meu pai Peter é engenheiro e viajava regularmente a trabalho. Minha mãe Lucinha se formou em editoração, mas exerceu um leque diverso de atividades, remuneradas ou não, incluindo cuidar da casa e da família, mas não só. Tive uma infância alegre, com uma família



estruturada e todas as necessidades materiais e afetivas muito bem atendidas.

2. Conte-nos como se deu a sua opção pela matemática.

Gostei de matemática desde cedo, mas no último ano do ensino médio eu estava inclinada a optar por engenharia, influenciada principalmente pela figura do meu pai. Não queria ser professora de escola e por isso nunca pensei em fazer o curso de Licenciatura em Matemática. Quando descobri, por meio de um amigo, que existia um curso voltado para uma formação mais acadêmica - o Bacharelado - decidi me inscrever no vestibular para essa carreira. E deu certo. :)

3. Seus pais a incentivaram ou eles tentaram fazer com que escolhesse outra área para realizar a graduação?

Meus pais me apoiaram nessa escolha e, ironicamente, usaram o argumento de que a carreira de engenharia me colocaria num mundo muito masculino e duro para mulheres. Depois que entrei na graduação, eles tentaram me convencer a optar pela Matemática Aplicada e, mais tarde, por um Mestrado mais aplicado, como na área de Economia. Foi em vão, pois desde o início do curso eu entendi que queria estudar Matemática Pura. Sem gelo e sem açúcar, como brincava um amigo à época.

4. Como foi a sua graduação? Havia muitas alunas nas turmas?

Minha graduação foi muito legal. Eu gostava das disciplinas, principalmente das mais "puras", e não tinha grande dificuldade, mas estudava bastante. Passava o dia na USP ou com os amigos de lá. No meu



curso éramos muito poucos alunos, algo entre 5 e 10. Eu costumava ser uma das únicas meninas em cada disciplina, mas tinha uma turma que incluía amigos da Computação e da Estatística, além de uma grande amiga, que começou a Licenciatura em Matemática e depois migrou para a Física. Também fiz iniciação científica com duas professoras que me incentivaram muito.

5. Onde realizou o Mestrado e o Doutorado?

Fiz o mestrado no IME-USP e o doutorado num programa de cotutela entre o IME-USP e a Université Paris VII. A experiência de sair do ambiente da USP foi muito importante, mas também difícil pois me deparei com um grupo mais competitivo, mais hostil e onde eu era a única mulher. Mais tarde fui para a Unicamp para o pós-doutorado.

6. Fale sobre sua pesquisa em uma linguagem simples.

Trabalho em problemas de Análise Funcional que envolvem técnicas de combinatória infinita na sua essência. Em particular, uso ferramentas de Teoria dos Conjuntos para estudar a estrutura de objetos mais complexos. A principal propriedade de um conjunto é a sua cardinalidade, ou seja, o número de elementos que ele possui, que pode ser finita ou infinita - e, neste caso, há diferentes cardinalidades de conjuntos infinitos. Apesar de desprovido de estrutura, os conjuntos podem ser usados como peças ou partes de outros objetos e entender os pedaços ajuda a entender o todo.



7. Você já sentiu algum tipo de preconceito no meio acadêmico por ser mulher?

Foi só enquanto professora que percebi que sim. O preconceito é, muitas vezes, sutil e disfarçado. Às vezes nem a pessoa que manifesta o preconceito está consciente disso e pode não ser intencional. Mas os colegas e alunos, homens e mulheres, fazem desde "piadinhas" explicitamente machistas, como atribuem valor diferente a ideias e argumentos das mulheres ou questionam a contribuição das mulheres em trabalhos conjuntos com coautores homens. Congressos científicos também podem ser espaços difíceis quando há muito poucas mulheres e poucos brasileiros. Há olhares indiscretos, atenção excessiva, comentários desagradáveis, etc.

8. Se tem filhos, conte-nos das dificuldades de conciliar a maternidade e os estudos. Se não tem filhos, conte-nos se isso foi uma opção relacionada à carreira.

Eu não tenho filhos e esta não foi uma opção diretamente relacionada a carreira. Mas não há dúvidas de que o modelo de carreira que temos não prevê que uma pessoa se afaste por um período do seu trabalho, qualquer que seja o motivo.



9. Quando e como gênero e ciência começaram a ser um tema de reflexão para você?

Em 2012 a União Europeia lançou um portal para incentivar meninas a seguirem carreiras de ciências naturais e exatas. O vídeo de lançamento da plataforma "Science: it's a girl thing!" era de altíssima qualidade técnica, mas reproduzia os estereótipos sobre feminino e masculino. O vídeo foi tirado do ar em menos de 24h, depois de receber críticas de cientistas mulheres do mundo inteiro. Foi então que comecei a observar o que acontecia na comunidade matemática e entendi que era importante a participação das mulheres cientistas na reflexão sobre gênero e ciência.

10. Quais são as suas atividades em relação a questão de gênero na Matemática?

Desde 2014, quando trouxe pela primeira vez o tema à tona num contexto científico no Brasil, organizei diversas atividades. Foram palestras, debates, eventos científicos, oficinas, exposições e textos. Aqui <https://www.ime.usp.br/~brech/gender.html> tem algumas destas atividades.

11. Deixe uma mensagem para as meninas, com a finalidade de mostrar-lhe que é possível seguir a carreira em matemática ou áreas afins, como engenharia e ciência da computação.



A vida é cheia de surpresas e a escolha de uma carreira não é exceção. O caminho não é em linha reta: a gente encontra pedras e espinhos pelo caminho, mas também encontra amizades e satisfação. Se você é apaixonada pela área que escolher, não se deixe desmotivar pelo que pensam os outros. Busque pessoas que te apoiem, que te orientem e que acreditem em você. O seu lugar é onde você quer estar.

